

A BATALHA

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 70\$00; Estrangeiro, 6 meses 110\$00.

A POLÍCIA QUE MANTÉM A "ORDEM"

Roubos, "escroqueries", subornos e assassinatos!

Pelos relatos insuspeitos da imprensa burguesa apura-se que o Governo Civil é uma caverna de ladrões e de assassinos, onde a honestidade anda às vezes por engano

O chefe Xavier acusado de organizar vários "complots" e de ter armado o braço dos que atentaram contra a vida de Ferreira do Amaral!

Quando *A Batalha*, segura do que afirmava, apontava desassombradamente os crimes da polícia, a imprensa conservadora, embora reconhecendo que nos assistia razão e que ainda não era tudo o que dizíamos, ou calava ou quebrava lanças pela "honrada e benemérita corporação a quem estava confiada a manutenção da ordem".

Clamávamos de cá que a corporação da "ordem" era a maior desgraça e que os agentes na sua maioria tinham as mãos sujas do sangue das suas vítimas ou da lama dos seus roubos e falcatrias.

A opinião burguesa e sensata não nos acreditava, porém. Eram os bolxevistas que pretendiam a dissolução da sociedade...

Agora não é apenas *A Batalha* que faz revelações esmagadoras contra a polícia. É a imprensa burguesa que desvenda e traz à luz da publicidade delitos tremendos, formidáveis — não somos nós.

Alguns dos apontados por essa imprensa têm responsabilidades pavorosas em crimes que foram atribuídos à Legião Vermelha. O atentado contra o comandante Ferreira do Amaral, pelo que se depreende de uma acusação que mais adiante transcreveremos, foi fomentado pelo chefe Xavier, bem como outros que não chegaram a eclodir.

Verifica-se que o Governo Civil é uma caverna de ladrões e assassinos, onde poucas criaturas honestas por lá andam por engano.

Dali partem incitamentos ao roubo, porque a polícia vive do roubo; incitamentos ao assassinato, porque é ainda do assassinato que alguns agentes vivem e medram.

Mas não acusemos nós neste momento em que outros jornais, partidários da existência da polícia e, portanto, insuspeitos, dizem tanto ou mais do que nós poderíamos dizer.

A esses jornais, pois, vamos dar a palavra.

Roubos, subornos, etc.

A Tarde de anteontem publicava entre outras referências o seguinte:

Diz-se, por exemplo, e não sabemos que fundamento isso tenha, que um conhecido chefe policial se apoderou de valores pertencentes a uma sua tia proprietária duma taberna; que esse mesmo chefe dirigiu uma casa de trolagem em Torres Vedras; que recebeu quatro contos dos directores da Sociedade de Pescarias, quando do assalto ao cobrador na rua 24 de Julho; que aceitou uma gratificação de três contos do proprietário da ourivesaria de São Paulo para fazer a apreensão de todas as jóias roubadas

e diz-se que, tendo apreendido todos os valores roubados, que montam a uns 82 contos, nada entregou ao dono; e que numa ida a França gastou mais de seis contos em roupas brancas, chapéus, calçado e prendas, sem ter feito o serviço policial de que o incumbiam.

Quem é este chefe, cujo nome a Tarde ainda anteontem ocultava? O chefe Xavier!

O responsável pelo atentado contra Ferreira do Amaral

Mas o Mundo de ontem publicava uma queixa de um agente que é um

libelo acusatório contra o mesmo chefe Xavier.

El-la:

Cópia da participação dada pelo agente Reis e Sousa ao seu Director em 22 de Abril de 1926.

«Ex.º senhor. Sem que o mova qualquer espírito de vingança mas unicamente com o fim de nobilitar a corporação a que se honra de pertencer e v. ex.º tão proficientemente dirige, vem o agente abaixo assinado revelar a v. ex.º factos que julga bastante graves cometidos por um funcionário superior desta polícia.

Não são gratuitas as acusações que vai fazer, e até para elas indicará testemunhas suficientes para cada facto, prontificando-se a reforçar essa prova se for necessário, e também não fôr vítima, a qualquer esqui-na, do braço homicida de algum facinoroso que opere a soldo de alguém, porém, o receio de uma vingança não o faz retroceder e a v. ex.º, se tal se der competirão as providências necessárias para a punição dos criminosos, e assim acusa o senhor chefe José Francisco Xavier.

Primeiro: de tentar organizar um atentado dinamitista contra a vida de um seu superior, o ex.º sr. dr. Crispiniano da Fonseca, Director da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, atentado que seria cometido por meio de bombas colocadas no gabinete daquele sr. Director, ou na retrete de que o mesmo se serve, tendo feito convite para a sua execução não só ao agente signatário como também a Artur Inácio, residente na rua Val Formoso de Cima, n.º 221, e aos deportados Arsenio José Filipe e Daniel Severino, convite que todos repudiaram.

Deste facto deu o agente abaixo assinado conhecimento ao sr. chefe Alfredo Maria, que por sua vez também recriminou a ideia daquele. Além dos depoimentos que podem prestar os indivíduos já indicados têm conhecimento por ouvir aos próprios mais os seguintes:

Segundo: de ter instigado ao cometimento do atentado de que foi vítima o comandante da Polícia de Segurança Pública, ex.º sr. Ferreira do Amaral, directamente àqueles

que o cometeram, às mesas do café *A Brasileira* e via pública, servindo-se até quase sempre da frase: *Quando é que liquidam o barbadão?*

Podem testemunhar este facto além dos legionários deportados, e dos presos no forte de Monsanto, os seguintes indivíduos. Seguem os nomes de doze indivíduos.

Terceiro: de ter-lhe sido dito pelo preso Mário Fontinhas, detido como um dos autores do assalto à mão armada ao cobrador da Sociedade de Pescarias, que sobre um armário na sua residência tinha uma porção de bombas, das que ele chefe tinha mandado fazer, não tendo apreendido como lhe competia, e ignorando-se ainda hoje o seu destino.

Deste facto além do agente abaixo assinado e do preso Fontinhas, têm dele conhecimento o agente Henrique de Freitas e Silva e a brigada que então foi encarregada daquele crime.

Quarto: de quando o agente abaixo assinado e os seus colegas Delgado e Teixeira da 4.ª secção, prenderam no Pote de Água os assassinos da ourivesaria de S. Paulo e lhes apreenderam várias pistolas, mandar buscar a casa uma pistola «Parabelum» das usadas pela marinha, já enfiada, e a trocar por uma pistola «Parabelum» do exército, nova, mandando que fosse feito exame a dele, dando assim lugar a encontrar-se falsamente em Juízo um auto de exame a uma pistola que não foi apreendida. Podem testemunhar este facto os meus referidos colegas e os presos do crime referido.

Quinto: de se encontrar nas casas de jogo quando ali iam as brigadas de agentes, que por ordem de v. ex.º procediam a repressão do jogo de azar, o que não só desmoralizava, como também concorria para que as vistorias fossem mais moderadas.

Podem testemunhar este facto os agentes que têm sido nomeados para tal serviço. Teve o abaixo assinado conhecimento por seu irmão David Reis e Sousa, que lhe havia sido dito pelo agente Correia Fernandes, que o mesmo sr. chefe, tinha recebido uma gratificação de Esc. 20.000\$00 das casas de jogo, porém, somente aquele agente poderá justificar a sua acusação.

O agente abaixo assinado, prontifica-se também, e pede-se a v. ex.º que o ordene, a ser acareado não só com aquele sr. chefe,

como também com qualquer testemunha que porventura, receando represálias da qual, não deponha com verdade.

Por todos os factos que ficam expostos, e que na sua maioria estão previstos e puníveis pelo Código Penal, entende o abaixo assinado, seu dever, levá-los ao conhecimento de v. ex.º para os fins que julgar convenientes.

(Segue a data e a assinatura do agente). (Está conforme o original).

A população à mercê da polícia venal

Mas o chefe Xavier — o homem honrado que ia salvar a sociedade, quando das deportações — não é o único criminoso que o governo civil alberga.

Leiam os leitores o facto que a seguir publicamos e que nos foi relatado pela Associação dos Inquilinos, de cujo ofício informativo recortamos as seguintes passagens:

Maria Quitéria, uma pobre rapariga de pouco mais de 30 anos, dedicada servil, foi há mais de 4 anos, convidada por um parente de uma velhota gravemente enferma e no maior estado de imundície, que então morava no 1.º andar direito do prédio 88 da rua das Janelas Verdes, a ir tratá-la sem qualquer remuneração mas com o compromisso de ser a herdeira da moradia e recheio da residência, com o consentimento da proprietária, a sr.ª D. Laura Chaves, rua Castilho, 17, 3.º, facto de que existem muitas testemunhas.

Faleceu a velhota em Fevereiro p. p., depois de 4 anos da Quitéria lhe ter dispensado os maiores carinho e realizado os maiores esforços para cuidar da limpeza do corpo e casa da doente.

Como quer que a proprietária, amiga da velhota, se esquecesse da sua antiga inquilina e o egoísmo lhe fizesse negar o compromisso tomado, deu em procurar todos os processos para intimidar e vexar a Quitéria, exigindo-lhe, por intermédio do seu procurador, 350\$00 de renda e 12.000\$00 de trespasses, por uma habitação em que pagava 81\$00, cuja verba vem depositando.

Não tendo dado resultado este processo, porque a Quitéria, sócia da Associação dos Inquilinos, se opoz, deram em procurar a intervenção da Polícia de Investigação Criminal, a fim de que esta, num assumo de abuso de autoridade, conseguisse intimar a sair da habitação a Quitéria.

O agente António Teixeira, ignoramos se com ordens superiores, intimou por duas vezes a pobre Maria Quitéria a comparecer no governo civil, onde depois de vários insultos a intimava a abandonar a habitação e entregar a chave, no que não era acatado com o fundamento na promessa havida, até que o agente, de combinação com o homem que convidara a Quitéria para tratar a velhota, a meteram num calabouço com várias, infamantes e infundadas ameaças. Situação de que conseguiu livrar-se quando disse ter o seu caso entregue à Associação dos Inquilinos.

Também sabemos que para mascarar a verdadeira intenção das ameaças, que era apoderarem-se da chave da casa se fez a falsa acusação de que a Quitéria ter ficado com o espólio da velhota, o que se sabe ser falso pois o referido parente desta tudo tinha levado, até sem a devida habilitação oficial do herdeiro.

Um que se envergonhou

O agente da Polícia de Investigação Criminal sr. Albano Macedo suicidou-se ontem de manhã, com dois tiros de pistola no peito, junto à fábrica de cerveja Estrela.

Alistara-se na Polícia de Segurança Pública em 6 de Novembro de 1911, tendo passado para o serviço da investigação criminal em 25 de Fevereiro de 1919.

Foi expulso da corporação em 2 do corrente pelo conselho disciplinar, por ter recebido de um delinquente, em 6 de Maio do ano findo, a quantia de 2.000\$00, para o pôr em liberdade. Logo após a sindicância que lhe foi feita, pediu a sua demissão, indo empregar-se como fiscal das padarias da Companhia Nacional de Alimentação, onde gozava de algumas simpatias pelos favores que lhe fazia...

Emfim, o acto desesperado não anulando as más acções que praticou em vida, coloca-o, entretanto, muito acima dos seus colegas que nem brio possuem.

O operariado e a questão dos tabacos

Andam, segundo nos informam, alguns elementos esquerdistas democráticos fazendo correr o tendencioso boato de que a Organização Geral do Trabalho, apoia a Esquerda Democrática na sua luta pelo regime de liberdade de importação de tabaco.

E' menos verdade. Nem a C. O. T., nem *A Batalha*, seu órgão na imprensa, defendem qualquer das pretensões que o governo ou os diferentes grupos parlamentares desejam fazer triunfar.

Nós só temos defendido os interesses do pessoal das fábricas. Ainda não há muitos dias marcamos aqui, com toda a clareza e nitidez, a nossa linha de conduta: alheios às pretensões dos políticos, vigilantes, atentos, sobre as regalias de todo o pessoal dos tabacos, que defendemos a todo o transe.

Queremos que as regalias de que actualmente disfrutam os operários e operárias empregados nas fábricas de tabacos sejam mantidas. E não ficam por aqui as nossas aspirações. Desejamos ainda que a reforma dos operários velhos e cansados, que actualmente recebem um mísero subsídio de cinco escudos diários, seja aumentada porque não faz sentido que uma indústria tão importante e rica conceda apenas uma pensão de cinco escudos a um trabalhador que gastou quarenta, cinquenta e sessenta anos da sua vida ao serviço de uma potentado que enriqueceu brutalmente à custa do seu trabalho.

Entendemos que os operários dos tabacos não têm vantagem em defender a maneira como devem ser explorados. Devem defender, sim, energicamente e a todo o transe as regalias que possuem e lutar por alcançar outras que lhes tragam os benefícios que merecem.

Defender qualquer dos regimes propostos no parlamento não é defender o pessoal é salvaguardar interesses capitalistas rivais que pretendem agitar-se sob determinados

UM CASO TRAGICO

Quando se encontrava no exercício da sua função um pobre "chauffeur" marítimo desapareceu misteriosamente nas águas oceánicas de Albufeira

(Do nosso enviado especial ao Algarve).

OLHÃO, 7.—Por triste fatalismo as minhas duas primeiras crónicas sobre o Algarve vão tarjadas de negro. Ambas versam sobre o desaparecimento de operários.

Ambas se referem a desastres de trabalho: o primeiro ocorrido no Campo de São Luís, em Faro; o segundo, o de agora, ocorrido no mar, a poucas milhas da Barra de Olhão. Narremos este último, visto que o primeiro já é do conhecimento dos leitores.

O «Senhora Ana Isabel», gasolina a oleos pesados pertencente à firma J. N. Pitt, Ltd., largou para o mar anteontem ao sol pôsto, levando a seguinte equipagem: Joaquim de Matos, mestre geral; chauffeur, Júlio Saias; tripulantes, António Viegas Pereira, Fernandes Carlos e Manuel Barbinhas Júnior.

O «Senhora Ana Isabel» que ia ao encontro do vapor da respectiva firma, cerca das 22 horas fundeou em frente de Albufeira, lugar onde se encontrava o referido vapor.

Até aqui nada de extraordinário se tinha passado a bordo do «Senhora Ana Isabel» nem mesmo do vapor que apoiava, o mesmo sucedendo durante mais algumas horas. Porém hoje de madrugada, 2 horas, depois do gasolina e do vapor terem procedido aos necessários trabalhos de pesca, começou a notar-se que faltava um tripulante do «Senhora Ana Isabel». E quem era o desaparecido? Nem mais nem menos do que o infeliz chauffeur Júlio Saias, 22 anos de idade, e um dos homens da tripulação mais considerados a bordo.

Imediatamente ao desaparecimento do chauffeur a bordo produziu-se o pânico que sucede a estes acontecimentos. Pesquisas, inquéritos, conjecturas, raciocínios, etc., tudo se pôs em ebulição.

Como se teria dado o desaparecimento do Júlio Saias? Ninguém sabia, a-pesar de toda a gente estar intimamente convencida de que o infeliz tinha sido engolido pelo mar.

Dois dos patrões, os srs. José Pitt e Manuel Lázaro que também se encontravam a bordo participaram igualmente dos trabalhos.

aspectos — sem curar dos interesses operários. Protestamos, pois, com toda a nossa energia contra os boatos que os esquerdistas lançaram, porque não apoiamos — mais uma vez o declaramos perentoriamente — nenhum dos regimes propostos.

lhos de pesquisas, que foram completamente inúteis, pois era certo que o Saias caíra ao mar e nunca mais aparecerá.

O estado de consternação da classe marítima é grande. Júlio Saias, apesar de novo, era um trabalhador muito estimado pelos seus camaradas de trabalho devido às suas qualidades de carácter. Esta versão foi-nos confirmada por um velho lobo do mar, o tripulante do «Senhora Ana Isabel» Fernandes Carlos, na rápida conversa que com ele tivemos. São deste marítimo, epígrafe torrada pelo sol, as seguintes declarações:

—Eu não posso dizer-lhe qual foi o destino do meu camarada Júlio Saias. O que eu se, sabe-o toda a gente: às tantas da noite notámos a falta dele sem que nos ficassem o mais leve indício do seu destino.

—Mas não admite que tivesse havido crime? — perguntámos.

—Antes que concluíssemos a pergunta, o «tio» Fernandes responde-nos num misto de repulsa e convicção:

—Não senhor. Nem eu, nem os meus camaradas demos pela falta do Júlio, a-pesar de ele dormir ao nosso lado.

E agrega para provar a sua declaração:

—Calcule o senhor que nem o cão que estava no convés deu sinal do mar.

—Qual é a sua opinião sobre o fim do Júlio Saias?

—Eu não sei. Mas não me desvio muito da verdade dizendo que o Júlio subiu ao convés e ali foi acometido de qualquer imprevisto que o fez ralar para o mar.

E qual foi esse imprevisto?

—Naturalmente uma congestão ou qualquer enfermidade perigosa.

A concluir:

—Era um belíssimo rapaz. Na tripulação todos o estimavam. E' pena que o destino só se lembre dos bons deixando-nos cá, como perigo legado, os maus...

Outras pessoas com quem falámos nesta vila sobre o desaparecimento do Júlio Saias corroboraram as declarações do «tio» Fernandes: o pobre «chauffeur» ou foi acometido de uma congestão e tombou ao acto contínuo para o mar, ou uma ves no convés, escorregou e foi fazer companhia aos peixinhos.

Seja como fôr. E' fora de dúvida que este obscuro trabalhador encontrou a sepultura nas oceánicas águas que marulham entre Olhão e Albufeira, onde ainda se conserva à hora de encerrar esta crónica.

Na Rússia também vivem inocências

MOSCÓVIA, 8.—Três altos funcionários da repartição das divisas e do comissariado das finanças foram condenados pela polícia política que tem plenos poderes para castigar os crimes dos funcionários. Estes funcionários eram acusados de chefiar um grupo que fazia especulações desonestas na Bolsa, provocando a alta artificial dos valores estrangeiros para aumentar a procura do ouro.—H.

A morte de um sábio

MUNICH, 8.—Faleceu o professor de química do Instituto Tecnológico de Munich, von Soxthet com 78 anos de idade.—I.

O esforço do trabalhador é a única garantia da vida social

Assim o demonstra a greve geral inglesa --- Tudo paralisou e nem os elegantes podem fazer a sua vida --- O país está lutando com a falta de comunicações e de viveres

Os acontecimentos são muito mais expressivos e categóricos do que as notícias escuras pelos jornais subordinados ao capitalismo. A proclamação da greve geral foi acolhida pelo proletariado inglês com um entusiasmo que ficará memorável.

Não são, porém, os jornais burgueses as únicas fontes envenenadas: também várias agências telegráficas praticam a deslealdade de só transmitir o noticiário que convinha ao governo inglês.

A agência Lusitania, por exemplo, além de nos dar um serviço de péssimas condições, quasi inteligível, permite-se o excesso de apenas reproduzir a opinião do governo e dos políticos ingleses, e esquece-se lamentavelmente da sua legítima função. Ora, não queremos saber a opinião de pessoas que não nos interessam, mas, unicamente, saber o que se passa e porisso é que recorremos a agências de informação telegráfica.

A verdade é que, embora pese aos burgueses e seus servidores, a greve geral inglesa foi declarada com pleno êxito e segue normalmente o caminho do triunfo. Toda a força da Inglaterra não chegou ainda para a debelar, sequer.

Valem mais os factos que as mentiras dos jornais e das agências.

Descreve-se a normalidade atribuída à vida inglesa

Relatemos, pois, os factos. Entre as grandes cidades de Edimburgo — notável pela sua produção de papel e borracha — e Glasgow — notável pela sua indústria de construção naval e tecelagem de algodão — estão geralmente interrompidas as comunicações.

Paralizaram os transportes em Plymouth, Manchester e noutros grandes antros industriais. No sul do país de Gales, não funciona nenhum serviço público. Na cidade de Woolwich cessou o trabalho quasi por completo, tendo o arsenal de ser ocupado pelas tropas. Isto é que se oculta nos grandes grandes jornais, que se preocupam com as medidas que o governo só põe em prática na capital, como se a greve não seja geral em todo o país, a ponto de já suggestionar, como exemplo, o operariado descontente nos domínios coloniais de Inglaterra. Os mineiros da Austrália já amea-

çam de seguir o exemplo dos operários ingleses se presistia a pretensão patronal de diminuir o salário!

A normalidade obtida pelo governo britânico é uma ficção — para não apontar como crassa mentira. A Companhia Southern Railway, que assegurava uma carreira de navegação entre o Havre (França) e Southampton por saber que não pode vender bilhetes para os seus barcos de passageiros. Grandes transatlânticos evitam as escalas por Inglaterra, porque não há nos portos ingleses trabalhadores para as descargas e serviços de desembarque.

A capital inglesa apresenta actualmente aspectos de Babilónia. A circulação de veículos de toda a espécie faz-se desordenadamente. Os meios de transporte faltam por completo, tornando essa falta uma normalidade impossível. Todas as gares do metropolitano que serve os arredores e das principais linhas ferreas foram encerradas por não haver pessoal habilitado que assegurasse o serviço. Londres é um intenso formigueiro humano, calmo, meditativo, bem humorado. Os polícias de trânsito demoram-se na sua impossibilidade. Desapareceu aquele trânsito que impressionava o turista e era motivo de largas descrições.

Tudo serve para evitar a fadiga dos poucos ocupados: camiões quasi inúteis, carinhos de mão, bicicletas desconjuntadas, e o deslizar destes veículos de supremo recurso provocam incidentes cómicos, confusão, nervosismo. Londres emudeceu desde que a greve dos transportes fez cessar a circulação.

A greve geral não tem êxito? Mas ela já fez paralisar a actividade de 42 milhões de indivíduos!

A sociedade impedida de dar festas, porque os operários até à noite dominam

A greve tem sido generalizada metodicamente, segundo as indicações do comité das Trade Unions. Cada classe entra em luta na sua oportunidade, consoante o ex-ligam as conveniências e os objectivos. Na capital, a desorganização das comunicações atinge até os interesses particulares. A população anda a pé e só pela T. S. F., ao serviço do governo, vai obtendo informa-

ções acerca dos acontecimentos. E que lastima! a greve geral impede a sociedade elegante, a sociedade de pessoas que não estão em greve nem em *chômage*, mas nada fazem nem sofrem privações, — de dar recepções, de realizarem festas de caridade, de trocarem cumprimentos de visita. Queixam-se, e não se lembram de trabalhar, ao menos, nesta circunstância excepcional, contribuindo para... se confirmar a caricata normalidade londrina.

Apenas não corresponderam à declaração de greve geral várias cidades irlandesas e da ilha de Man. De resto, todos os centros importantes do Reino Unido cessaram a sua actividade, a-pesar de algumas diligências mais ou menos eficazes, se fazem para suprir os efeitos da greve. Não há movimento nem comunicações em Manchester, Glasgow, Plymouth, Newcastle, Bristol, Leeds, Sheffield, Hull e Derby, e a falta de viveres tem provocado desordens e pilhagens.

O serviço de encomendas postais teve de cessar porque a sua regularidade era impossibilitada pela falta de transportes. Procura-se agora garantir as expedições para a África, para a América e para a Índia. Os géneros alimentícios vão escasseando, e os preços ascendem velozmente, todos os dias, e muitas vezes, também, durante o dia.

As manifestações dos grevistas são grandiosas. Quando atravessam as ruas, é quasi certo que os voluntários amarelos se acobardam da sua traição, é quasi certo que as esforçadas medidas governamentais se tornam impotentes.

Deixou de se fazer em Londres a vida que habitualmente se fazia de noite. As ruas desertas, nenhuma viatura, nenhum passeante. Londres fez-se solitária, parece uma cidade fantasma em ruínas. Só as manifestações dos operários, os cantos da Internacional, os clamores de protesto, ferem a quietude da metrópole abandonada.

Não deixa de ter laivos de tragédia esta luta formidável. Os grevistas fazem pagar com dureza todas as veleidades de traição. O recrutamento de fura-greves não tem dado resultado, pois não atinge a centésima parte dos operários em luta. Porisso, a admirável força dos operários ainda está muito longe de ser tocada.

Em New-Castle, a multidão impediu via

lentamente a circulação dos omnibus. Um destes veículos foi quasi destruido, após a expulsão dos passageiros. Também a multidão forçou as portas das gares, pretendendo impedir a circulação de pequenos combóios. E certo que retirou, mas sustentando combates com a policia.

Os viajantes desembarcados em Douvres tiveram de prover eles próprios ao transporte e à condução das suas bagagens. Não funciona uma linha férrea que parte de New-Haver e vai até Londres. Os passageiros chegados a esse porto vieram para a capital em automóveis, por preços que quasi equivaliam a fortunas.

A única plataforma que será aceita pelos grevistas

A solidariedade e a unanimidade manifestadas desde o primeiro dia da greve não se quebraram. O comité executivo das Trade-Unions exortou os operários a uma relativa calma, para não provocarem conflitos inúteis.

Entretanto, a pesar de todos os desmentidos as conferências prosseguem, sem qualquer carácter oficial, no desejo único de palpar a eventualidade duma solução. Não se sabe que plataforma será encontrada, mas é fácil de prever: os salários não serão aumentados, nem tampouco as horas de trabalho. Será proclamado o *statu quo*, isto é, a mesma situação existente antes da greve, o que demonstrará a vitória dos trabalhadores.

O bloqueio da burguesia

LONDRES, 8.—Um comunicado oficial informa que os chefes dos sindicatos de transportes e dos caminhos de ferro ordenaram que se fizesse o necessário para paralisar e impedir o abastecimento de viveres e artigos de primeira necessidade. — (H.)

Aspectos revolucionários

LONDRES, 8.—A *Gazeta Britânica* diz que muitos mecânicos retomaram o trabalho em Leeds, Bendleton, Halifax, Pudsey. Em Hull, a policia carregou sobre 4000 grevistas que se manifestavam contra a inscrição de voluntários, fazendo vários feridos e algumas prisões. Em Cardiff, a policia dispersou a multidão que se manifestava contra os condutores de autobuses. Em Huddlesborough, a multidão tentou arrancar os rails antes da passagem do combóio, e pilhou a gare de mercadorias, sendo a ordem restabelecida pelos marinheiros. — (H.)

A cólera do governo

LONDRES, 8.—O governo fez publicar uma mensagem em que diz: «O governo constitucional foi atingido, e os meios de existência e trabalho dos cidadãos estão ameaçados. A greve geral foi um desafio ao Parlamento e a abertura do caminho para a ruína da sociedade». — (H.)

Um «taxi» alariado ao rio

LONDRES, 3.—Durante uma das últimas desordens nos bairros de Londres, um «taxi» foi alariado ao rio Tamisa. A toda a pressa chegaram contingentes de policia que fizeram cargas a cavallo marinho, tendo assim disperso os perturbadores, muitos dos quais ficaram contundidos. — (H.)

Boatos que assustam

LONDRES, 8.—Desmente-se categoricamente que quaisquer contingentes de tropas pertencentes à reserva se tenham amotinado, recusando-se a cumprir as ordens contra os grevistas. Todas as fábricas de Sheffield e York encerraram ontem as suas portas, bem como em Leicester. Em Manchester e Birmingham o dia decorreu normalmente, dando-se, porém, algumas desordens em Nottingham. Três dos maiores hospitais de Londres estão impossibilitados de fazer certos tratamentos e operações, em consequência da greve dos operários electricistas.

De como a situação melhora...

LONDRES, 8.—O estado de circunstâncias excepcionais foi proclamado agora na Irlanda pelo governo do Ulster, que tomou imediatamente as medidas necessárias para assegurar a distribuição de carvão e impedir os lucros excessivos. — L.

Os prisioneiros da guerra

LONDRES, 8.—Foram condenados a seis meses de trabalhos forçados muitos grevistas que haviam tentado criar dificuldades à policia. — H.

Assim mostra a greve tendência para acabar...

LONDRES, 8.—Durante o dia de ontem, a situação da greve agravou-se em consequência do abandono do trabalho pelos operários electricistas, ténis e chauffeurs. Em Glasgow, Bowin e Cardiff deram-se violentas desordens com a policia, das quais resultaram vários feridos e numerosas prisões. — L.

A solidariedade internacional

PARIS, 8.—Os sindicatos operários unitários deliberaram conceder um auxílio financeiro aos grevistas ingleses e cuidar das crianças que por eles sejam enviadas para França. — L.

MOSCOU, 8.—Os sindicatos operários

enviaram aos seus camaradas ingleses que se encontram em greve, um segundo do nativo em dinheiro, que se eleva a dois milhões de rublos. — L.

A voz da greve

LONDRES, 8.—O boletim oficial da greve «O Trabalhador Britânico» é o órgão oficial das «Trade-Unions». — H.

Ataque a um combóio

LONDRES, 8.—As notícias de que esta agência tem conhecimento dizem que o governo inglês continua adoptando as necessárias medidas a fim de assegurar a ordem pública, que pode vir a ser perturbada. O número de voluntários inscritos até hoje é de 92.000. O alistamento continua para a escolha de comissários de policia. O maquinista do combóio rápido entre Berwick e Newcastle viu atravessado na linha, numa passagem de nível, um obstáculo que tinha ali sido colocado propositalmente para fazer desarrilar o combóio. Por este motivo teve que afrouxar a marcha do combóio, aparecendo, então, trezentos a quatrocentos indivíduos, que lançaram grandes pedras sobre o combóio. A pesar de terem sido feridos no pescoço, tanto o maquinista como o foguista, o combóio seguiu o seu destino. — H.

A solidariedade internacional

LENINEGRADO, 8.—Os trabalhadores dos portos declararam a greve parcial, recusando-se a trabalhar com navios ingleses. — L.

Coliseu dos Recreios

HOJE às 9 e meia HOJE

Torneio Internacional de Luta

Lutas para hoje:

Manuel GRILLO contra ZBYSHKO
português russo

DEOLANE contra KORNATZ
francês alemão

YAGO contra SPEWAZECK
estonês tcheco-slovaco

Números artísticos

SOLIDARIEDADE

Manipuladores de Pão

Realiza-se hoje pelas 21 horas uma festa promovida por este sindicato no salão da Construção Civil, calçada do Combro, 38, A, 2.º para auxilio das despesas a fazer com o julgamento dos presos da classe, encontrando-se os bilhetes que restam à venda à entrada do Salão. O programa é o seguinte: 1.ª parte: vários números pelo aplaudido grupo musical os bichinhos. 2.ª parte: «Os gatinhos de luva branca» pelo grupo dramático «Solidariedade operária» e «A Teimosia». 3.ª parte: um acto de variedades em que toma parte o amador Américo Gomes (Portuense).

O grupo dramático dos Manipuladores de Pão, desenvolverá também a comédia «O criado distraído» e diversos monólogos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Centro dr. Magalhães Lima

Promovido por uma comissão de sócios realiza-se hoje, domingo, pelas 14 horas, uma grandiosa «matinée» no centro dr. Magalhães Lima. Tomam parte as actrizes Inalina de Almeida e Auzenda Monteiro. Serão executados durante o espectáculo seleccionados trechos de música. Terminada a festa, efectuar-se-há um baile.

Uma violência contra a imprensa colonial

Dizem-nos da Acadia: O governo de Angola comunicou que um jornal de Loanda atacou com extraordinário vigor aquele governo por causa do «modus-vivendi» referente ao fornecimento da mão de obra a fazer pela provincia de Angola, a São Tomé, para os seus serviços agrícolas, tendo o referido governo mandado aprehender o jornal e movido o respectivo processo.

TEATRO APOLO

Emp. Ruas - Telef. N. 4929

HOJE E TODAS AS NOITES

o célebre drama

Os milhões DO criminoso

PROTAGONISTA:

Rafael Marques

AGREMIações VARIAS

Grupo Excursionista e de Propaganda da Guarda.—Na última reunião da direcção ficou resolvido convocar uma assembleia geral para hoje, pelas 16 horas, na sede do Grémio Beirão, rua da Fé, 21, 1.º, a fim de se organizar um espectáculo em benefício do lactário da Guarda, preenchimento de cargos vagos e apreciar a situação financeira do grupo de futebol. Dada a importância dos assuntos a tratar, que nenhum dos interessados falte.

HOJE MARIA VITÓRIA

A revista sem rival

FOOT BALL

Centenas de representações

Peca assim consagrada não precisa de reclame

DESPORTOS

O torneio de luta no Coliseu

O programa da sessão de hoje no Coliseu dos Recreios, onde se está disputando o torneio internacional de luta, apresenta apresenta três combates de grande sensação. Manuel Grillo, o grande lutador português que tem causado algumas sérias surpresas aos concorrentes estrangeiros do torneio, debranta-se hoje com o colosso Zbyshko, que se compromete a vencê-lo em menos de dez minutos, pagando-lhe em caso contrario o premio de quinhentos escudos.

O vencedor da VIII Olimpíada, o francês Deglane, bate-se com o violento alemão Kornatz, um dos mais fortes lutadores do mundo e o grande Yago, um verdadeiro campeão de campeões, encontra-se com o brutal tcheco Spewazek.

HOJE

MARIA VITÓRIA

A revista sem rival

FOOT BALL

Centenas de representações

Peca assim consagrada não precisa de reclame

DESPORTOS

O torneio de luta no Coliseu

O programa da sessão de hoje no Coliseu dos Recreios, onde se está disputando o torneio internacional de luta, apresenta apresenta três combates de grande sensação. Manuel Grillo, o grande lutador português que tem causado algumas sérias surpresas aos concorrentes estrangeiros do torneio, debranta-se hoje com o colosso Zbyshko, que se compromete a vencê-lo em menos de dez minutos, pagando-lhe em caso contrario o premio de quinhentos escudos.

O vencedor da VIII Olimpíada, o francês Deglane, bate-se com o violento alemão Kornatz, um dos mais fortes lutadores do mundo e o grande Yago, um verdadeiro campeão de campeões, encontra-se com o brutal tcheco Spewazek.

HOJE

MARIA VITÓRIA

A revista sem rival

FOOT BALL

Centenas de representações

Peca assim consagrada não precisa de reclame

DESPORTOS

O torneio de luta no Coliseu

O programa da sessão de hoje no Coliseu dos Recreios, onde se está disputando o torneio internacional de luta, apresenta apresenta três combates de grande sensação. Manuel Grillo, o grande lutador português que tem causado algumas sérias surpresas aos concorrentes estrangeiros do torneio, debranta-se hoje com o colosso Zbyshko, que se compromete a vencê-lo em menos de dez minutos, pagando-lhe em caso contrario o premio de quinhentos escudos.

O vencedor da VIII Olimpíada, o francês Deglane, bate-se com o violento alemão Kornatz, um dos mais fortes lutadores do mundo e o grande Yago, um verdadeiro campeão de campeões, encontra-se com o brutal tcheco Spewazek.

HOJE

MARIA VITÓRIA

A revista sem rival

FOOT BALL

TEATRO AVENIDA

HOJE E TODAS AS NOITES

O FAMOSO Pão de Ló

com o seu novo FADO de Venceslau Pinto

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO E TERRAS DE FOGO

— DE —

Julião Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Infante de Sagres», são hoje expedidas malas postais para São Tomé e Angola, efectuando-se da Caixa Geral a última tiragem da correspondência ordinária à 1 hora da tarde, e para a registada recebe-se até às 10,30 da manhã.

Os mineiros belgas também reclamam

LILLE, 8.—Reúniram-se esta manhã os representantes dos mineiros e dos patrões, discutindo o aumento de salários com o maior desejo de chegarem a um acordo. — (L.)

TEATRO GYMNASIO

TELEFONE T. 914

HOJE

O AZ

2.ª-FEIRA

FESTA ARTISTICA DE PALMIRA BASTOS COM O Rosário

HOJE

O AZ

2.ª-FEIRA

FESTA ARTISTICA DE PALMIRA BASTOS COM O Rosário

CONFERÊNCIAS

“A questão dos tabacos”

O dr. sr. João Camoes realiza depois de amanhã, pelas 21 horas, no Centro Magalhães Lima uma conferência sobre o tema «A regie dos tabacos e o progresso da economia nacional».

“Naturismo”

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, na sede da Associação dos Empregados de Escrição, rua da Madalena, 225, 1.º, uma conferência sobre naturismo, em que será conferente o ilustre médico biologista dr. Bentes Castel-Branco, sendo a entrada pública.

“A higiene da alimentação”

O ilustre professor e distinto publicista sr. dr. Ferreira de Mira realiza hoje, pelas 14 horas, na Associação dos Trabalhadores do Mar de Setúbal, onde funciona uma secção da Universidade Popular Portuguesa, uma conferência sob o tema «A higiene na alimentação».

“Doutrinas politico-sociais em Portugal”

O notavel pedagogo sr. dr. José de Magalhães effectua depois de amanhã, na Universidade Popular Portuguesa, a última conferência da série das doutrinas politico-sociais contemporâneas. O distinto conferencista subordina a sua dissertação ao tema «Doutrinas politico-sociais em Portugal».

No Pessoal do Municipio

Amanhã às 21 horas, realiza Martins Santareno, na sede do Sindicato do Pessoal do Municipio, uma palestra subordinada ao tema «História da Antiga Associação dos Operários do Municipio».

A comissão administrativa convida a classe a comparecer, a fim de se inteirar das lutas que se desenvolvem no período primitivo da Associação.

TIVOLI

Telef. N. 5474

Matinée às 3 h. — Soirée às 9 h.

ULTIMO EXIBICAO

Solentando a reunião em Lisboa do Comité Olimpico Internacional.

O caminho da Força e da Beleza

Super-Documentário sobre cultura física, em 8 partes

O pintor do Dragão

Fantasia japonesa em cinco partes, com Sessue Hayakawa, o celebre actor japonês e sua mulher Tsuyu Hoshi

Uma panorâmica—Uma cine-farça

O CAMINHO DA FORÇA E DA BELEZA começa a passar às 4 e às 10 horas

Amanhã: MAIS VELOZ QUE A MORTE

OS QUE MORREM

Salvador Ribeiro

Faleceu Salvador Ribeiro, operário cal-deireiro da Companhia União Fabril, muito estimado pelos seus companheiros de trabalho.

O funeral sai hoje, pelas 15 horas, da rua Gil Vicente, 24, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

Domingos Lino Soares

Faleceu ante-ontem e sepulta-se hoje, pelas 14,30, o operário pedreiro Domingos Lino Soares, pai do camarada Carlos Soares, do Sindicato dos Empregados no Comércio e Industria.

O funeral sai da Travessa do Ferregial, 2, 3.º, para o cemitério da Ajuda.

TEATRO AVENIDA

HOJE E TODAS AS NOITES

O FAMOSO Pão de Ló

com o seu novo FADO de Venceslau Pinto

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO E TERRAS DE FOGO

— DE —

Julião Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Infante de Sagres», são hoje expedidas malas postais para São Tomé e Angola, efectuando-se da Caixa Geral a última tiragem da correspondência ordinária à 1 hora da tarde, e para a registada recebe-se até às 10,30 da manhã.

Os mineiros belgas também reclamam

LILLE, 8.—Reúniram-se esta manhã os representantes dos mineiros e dos patrões, discutindo o aumento de salários com o maior desejo de chegarem a um acordo. — (L.)

TEATRO GYMNASIO

TELEFONE T. 914

HOJE

O AZ

2.ª-FEIRA

FESTA ARTISTICA DE PALMIRA BASTOS COM O Rosário

HOJE

MARIA VITÓRIA

A revista sem rival

FOOT BALL

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro Joaquim de Almeida

A revista «Fox-trot»

A revista «Fox-trot» agrada principalmente pela maneira gentil como está vestida. Simplicidade, bom gosto e sobretudo uma equilibrada disposição de cores.

O «costumier» e os scenógrafos merecem, portanto, a menção de honra.

Sobre a revista, como espírito e como originalidade só temos que registar o esforço, bem patente, com que os seus autores lhe emprestaram vivacidade e movimento.

Há quadros bem observados, como o da telegrafia sem fios, rúbricas curiosas como a que faz Alvaro de Almeida, entre gostosos gargalhadas. A «Bola de Neve», cantada por Maria-Laura, tem frescura e carácter. Beatriz Costa com sentimento na rapariga que não se deixa arrastar para a perdição. Adelfina Fernandes cantando bem, como sempre, os fados. Tereza Gomes, apreciável actriz, que hoje tem já uma personalidade que não se confunde, esplendidamente a caracater em todos os seus papéis. Alvaro de Almeida, actor de belos recursos cómicos, *sui generis*, com muito relevo, sabendo fazer-se valer.

Alvaro Pereira, Alfredo Silva e os restantes artistas bem.

A música, na sua maior parte, compilada, agradou. A direcção scenica, de Augusto Soares, de gosto. Como nota final queremos acentuar o desgosto que nos causou ver o distinto actor Joaquim de Oliveira desempenhando papeis que pelo seu carácter nada honram a sua carreira artistica já bastante apreciável.

Nogueira de BRITO

N. B.—Chamamos a atenção da empresa para o lugar que nos foi dado. Aquele 2.ª plateia é uma forma suave e delicada de designar uma geral pura e simples. A empresa dum teatro popular não tem o direito de estabelecer hierarquias para a imprensa, dando tratamento diverso aos jornais, conforme lhe parece.

N. de B.

Festas artísticas

Vai ser revestida de excepcional brilhantismo a recita de amanhã, no Gimmásio, consagrada à illustre artista Palmira Bastos. Em «première» irá à scena a linda peça de Bisson «O Rosário», a qual será anticipada dum prólogo em verso, original de Acácio de Paiva.

—Realiza-se a 21 do corrente, no Apolo, a festa artistica do illustre actor Rafael Marques, que interpretará pela 1.ª vez, a parte de protagonista da tragédia «Otelos».

Reclames

Causou a mais agradável impressão a noticia de reaparecerem com a estreia da recita «Pó de Arroz», no novo teatro Variedades, o actor Vasco Santana e a gentil e graciosa actriz Anita Salambó, que o público anda ansioso por ver regressar à vida do tablado.

—Está marcada a noite de sexta feira próxima, para a «reprise» no Apolo, da popularissima peça «A Galeria», que terá agora, como protagonista, a gentil e talentosa actriz Ofélia Brochado.

—No Gimmásio dá hoje a sua última representação a engrandecida comédia «O Az». Não falte, portanto, ali quem quizer passar uma noite divertidissima, gosando um belo espectáculo, que decorre sempre entre a mais exultante alegria.

O empolgante drama «Os Milhões do Criminoso», que tão extraordinária sensação tem causado no Apolo, vai hoje ali à scena em último domingo.

—Não recusa qualquer espécie de concorrência a linda revista «Foot-Ball» em scena no Maria Vitória porque o público a prefere e as faz sobre todas as peças triunfantes.

—São interessantíssimos os números que compõem o programa artistico que se realiza no Coliseu dos Recreios antes do torneio internacional de luta. Esses números, que são desempenhados pelos notáveis artistas Amorós, «Os Latinos», o «Pintor sem mãos» e José Fialho, tocador de harmonium, todas as noites ouvem os mais entusiasticos aplausos pelo seu magnifico e original trabalho.

—Continua imperturbavel na sua carreira, plena de êxito, «O homem das 5 horas», a comédia que tem dado ao Trindade encontros consecutivos. O successo hoje será duplo, visto representar-se em «matinée» e à noite e se, em lugar de dois, fossem três os espectáculos seriam três casas cheias tal é o interesse, de resto justificado, do público em assistir às representações da Companhia Lucília Simões, visto os seus componentes serem todos os seus recursos artisticos ao serviço de uma causa que é a de fazer rir o público, mesmo o mais sizado, de forma que, ao menos durante o tempo que dura o espectáculo, ele esqueça as aguras da vida. Na «matinée» e à noite apresenta-se também o «Jazz-Bands» sui americano, que continua a ser muito aplaudido.

—Antes da comemoração do 2.º centenário do vaudeville «O Pão de Ló», cujo acontecimento se registará na próxima quarta-feira, 12, surgiu o domingo de hoje para garantir ao popular Teatro Avenida uma enchente igual às de há sete meses seguidos. Estavam Amaranth cauta o novo «Fado do soldado», primorosa produção musical de Venceslau Pinto.

ESPECTÁCULOS LEATROS

Nacional.—As 21.—A dança da meia noite.
São Juli.—As 21,15.—Roma galante.
Gimmásio.—As 21,30.—O Az.
Politeama.—As 21.—Animatógrafo.
Fpelo.—As 21,45.—Os Milhões do Criminoso.
Trindade.—As 21,15.—O Homem das Cinco Horas e a Orquestra Sul Americana.
A's 14,30.—Matinée.
Coliseu dos Recreios.—As 21.—Luta.
Fenião.—As 21,15.—O Pão de Ló.
Maria Vitória.—As 20,30 e 21,30.—Foot-Ball.
Século Voz.—As 15 e 21,15.—La Revoltosa e Catita Blancas.
Joaquim de Almeida.—20,30 e 21,30.—Fox-trot.
Cinema (Lilivente) (da Graça)—Espectáculos às 3,4, 5, 6, sábados e domingos com ematines.
Fenião Duque.—Todas as noites. Concertos: di- versos.

CINEMAS

Tivoli.—Olimpia—Central—Condes—Chiado Ter- reiro—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

Cheias na Rússia

MOSCOVIA, 8.—O Volga transbordou, atingindo uma largura de trinta quilómetros e ultrapassando 14 metros o seu nível ordinário. Muitas cidades foram inundadas e arrasadas muitas casas. Contam-se já 22 mortos, morrendo igualmente muitos animais. — H.

A festa de hoje no Asilo-Escola António Feliciano de Castilho

Começa às 10 horas a festa que hoje se realiza neste conhecido Asilo-Escola de Cegos cujo magnifico programa é o seguinte:

1.ª parte: «Anilo de Hierro» (zarzuela), pela orquestra, de M. Marques; «Serenata Árabe», pela orquestra, de F. Tarraga; «O Ribeirinho», poesia pela aluna Maria Pereira, de D. Maria da Conceição Vassallo Lamos (Rosa Silvestre); «Prelúdio», para piano, pelo aluno Edmundo Macedo, de Carlos Botelho; «Resignation», trio para violino, violoncelo e piano, pelos professores António Marques e Manuel Prego e aluno Edmundo Macedo, de Fauconier; «Murmúrios» e «O Cigano», pela aluna Emilia Montalvo, de Tupynambá; «Eco», capricho, pela orquestra, de Augusto Marques; «Uma breve evocação do passado», palestra pelo dr. sr. Magnus Albrecht Bergström, advogado e professor.

2.ª parte: «Marcha Turca», pela orquestra, de Mosart; «Joyeuse», pelo aluno Joaquim da Silva Rosário, de Beethoven; «Brindis», solo de violino, pelo professor António Marques, de Alard; «Quinta-feira da Ascensão», coro pelas alunas, de Emilia Montalvo; «O Catavento» e «A Morte», pela aluna Emilia Teixeira de Avila; «A Anneau d'Argent», romanza pela aluna Emilia Montalvo, de C. Chaminade; «Vi- vers», pela aluna Emilia Montalvo, de Nicolau de Albuquerque; «Favito», marcha pela orquestra, de J. Garcia.

Teatro da Trindade

HOJE repete-se a peça que está obtendo grande êxito

O HOMEM DAS 5 HORAS

Progos populares

A ORQUESTRA Sul-Americana

accedendo ao convite feito por ERICO BRAGA executará esta noite variadíssimas Canções brasileiras, Shimmies, Fox-Trots e Tangos

SOCIEDADES DE RECREIO

Tuna Recreativa Tondelense—Realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma «soirée» dançante, abrilhantada por um grupo musical.

Academia Verdi—Hoje, recita com a peça «Os Huguenotes». Amanhã baile só para sócios.

Concentração Musical 24 de Agosto—Hoje, «matinée» dançante e às 21 horas, baile.

C. Geral de Artilharia—A's 15 horas, «matinée» elegante, dedicada à sr.ª D. Adelfina Lopes, Constância dos Santos e Nazaré Padecsa, havendo leilão de um beijo; às 21 horas, sarau dançante, dedicado aos sócios Hermínio J. Urze e Luís Marques, com uma sensacional surpresa.

Grupo Dramático Luz e Progresso—A direcção convida os sócios em atrazo de cotas a liquidá-las na sede do grupo.

Teatro Joaquim de Almeida

(Ao RATO)—Telefone N. 2703

HOJE em 2 sessões

A revista em 2 actos e 9 quadros, original de *Uns & Outros*, música dos maestros Hugo Vidale e Rail Portela

Fox-Trot

NOS PRIMACIAS PAPEIS:

Adelfina Fernandes, Alvaro Pereira, Maria Laura, Alvaro de Almeida, Tereza Gomes e J. de Oliveira.

LA NOVELA SOCIAL LA REDENCION DE PIERROT

E' o titulo do n.º 8 da interessante colecção de novelas que se publicam em lingua espanhola sob o titulo genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$50. Pelo correio \$70.

Teatro Nacional

Telefone N. 3049

HOJE—A's 21 horas—HOJE

O maior êxito da actualidade

A peça de mais flagranté oportunismo

Espectáculo sensacional

A DANSA DA MEIA NOITE

EM ENSAIOS A PEÇA

PAPILLON, O BOM RAPAZ

Preços

(Incluindo todas as impasas)

Frizas	40\$00
Camarotes	40\$00
30\$00 e 20\$00	
Fauteuils	10\$00
Superiores	6\$50
Geral	4\$00
Varandas	3\$00

Abertura da estação

Convidamos V. Ex.ªs a nossa já muito acreditada casa para ver (sem obrigação de comprar) o nosso lindo stock de tecidos recebidos directamente das melhores fábricas do país e estrangeiro que foram comprados muito em conta, devido ao câmbio actual. Trabalho esmeradissimo.

Preços de combate! Não há luxo!

A NOSSA DIVISA: GANHAR POUCO, PARA VENDER MUITO

ATENÇÃO!!!

Para fazer propaganda à nossa já bastante conhecida casa, resolvemos vender, até ao fim do mês de Maio, fatos de pura lã, género inglês, com muito bons forros, por preço de esc. 288\$00. Também aceitamos fatos a feito.

J. E. ROSENFARB & FAJNER

AVENIDA DA LIBERDADE

ENTRADA PELA RUA DAS PRETAS, 49

Últimas notícias

A greve geral na Inglaterra

Como de igual para igual

LONDRES, 8.—O órgão oficial do congresso dos «trade-unions» publica uma longa proclamação afirmando mais uma vez que o conselho geral está pronto a entrar em negociações com o governo, mas sem a menor condição prévia. — (L.)

Mais precauções do governo

LONDRES, 8.—Várias tentativas de assalto aos meios de transporte ainda se realizaram hoje, tendo o governo tomado medidas de precaução para proteger os serviços de abastecimento, especialmente nas docas. — (L.)

Um discurso sem importância

LONDRES, 8.—O visconde de Grey, antigo ministro liberal dos negócios estrangeiros, escrevendo no *British Gazette* acerca da sua condenação da greve geral a declaração da sua ilegalidade, ontem feita por sir John Simon. O visconde de Grey diz que a greve não foi declarada para apoiar as exigências dos mineiros sobre salários, mas sim para derrotar um governo democrático parlamentar, a quem a liberdade se acha confiada e que tem de manter. Fora deste governo, uma única alternativa se encontra: o Fascismo ou o Comunismo; qualquer deles hostil e fatal à Liberdade. «E' possível—prosegue o antigo ministro—que a maioria dos que decretaram a greve geral não desejem derrubar o governo parlamentar, mas o facto é que a sua atitude o tem ameaçado, obrigando-o a defender tenazmente a liberdade constitucional, antes de que qualquer questão possa ser debatida, esforçando-se toda a comunidade por tal conseguir e por impedir a revolução». O visconde de Grey termina dizendo que as indústrias só podem ser salvas acabando-se com a greve e voltando às negociações. — (L.)

A solidariedade do operariado russo

LONDRES, 8.—Segundo se afirmava esta tarde nos meios do congresso dos *Trade-Unions*, durante a reunião desta manhã do seu conselho executivo foi recebido um cheque de alguns milhares de libras enviado pelo conselho geral dos sindicatos russos, com sede em Moscovia.

Ainda não se iniciaram negociações

LONDRES, 8.—Depois da reunião de hoje da comissão executiva, o sr. Cook, secretário geral da federação dos mineiros, declarou não haver mudança alguma na situação, nem o mínimo sinal de qualquer movimento para o regresso às negociações.

Tudo na mesma

LONDRES, 8.—Durante o dia de hoje a situação da greve geral não apresentou mudança sensível, tanto em Londres como no resto do país.

O remédio está no ar

PARIS, 8.—Durante o dia de ontem, 31 aparelhos asseguraram o tráfico entre Londres e Paris, transportando 101 passageiros e 8 toneladas de mercadorias.

O aniversário do nascimento de Marques de Pombal

A direcção da Associação do Registo Civil comemora no dia 13 o aniversário do nascimento do Marquês de Pombal.

Realizar-se-há uma sessão solene pelas 21 horas e 30, na sua sede, sob a presidência do dr. Magalhães Lima, hoje considerado o símbolo da democracia portuguesa. Serão oradores, além do representante da Câmara Municipal e da comissão executiva do monumento ao Marquês de Pombal, os dres. sr. Albino Vieira da Rocha, Agostinho Fortes, Barros



O SENHOR ALTÍSSIMO

O que têm sido as ligações de Azevedo Coutinho e o que valem os famosos organismos da Esquerda Democrática

Telegramas ultimamente publicados indicam os nomes dos indivíduos implicados no assassinato do Comissário da Polícia Civil de Lourenço Marques, capitão Henrique de Sousa, e por eles se vê que tal crime nenhuma ligação teve com o grandioso movimento levado a efeito pelos ferroviários de Moçambique.

Antes se constata que o crime saiu das casas de tabuleiro, e que estas, durante muitos anos, ninguém fora maior adversário do que «O Emancipador» órgão das classes operárias.

Sabe-se mais que Vitor Hugo, tendo reprimido o jogo em Março ou Abril de 1925, meses depois, para acalmar uma campanha violentíssima contra ele, campanha em que nem sequer era poupada a sua família — transigiu com um grupo de casas de jogo, precisamente com aquelas que pertenciam ao grupo apontado hoje como implicado no crime.

Compreendia-se: Azevedo Coutinho, na iminência de entrar em guerra com a classe ferroviária, lançou-se nos braços dum grupo de jogadores que o tinham anavalhado violentamente; mas, esmagado, pela tortura, pelo crime, pela hediondez mais feroz, pela deportação, pela maldade e pelo assassinato, o grandioso movimento dos trabalhadores dos C. F. L. M., — Azevedo Coutinho ordenou uma batida às casas de jogo com quem tinha pactuado nas horas difíceis, resultando de tal gesto, a serem verdadeiras as notícias telegráficas que correm mundo, a tragédia que prosseguiu, sem, vida, o capitão Henrique de Sousa.

Os ferroviários fizeram um movimento ordeiro. Foram perseguidos, assassinados, presos, martirizados, deportados, abatidos a tiro, — sem a mínima razão. Eles negaram-se a trabalhar, quando souberam que lhes roubavam regalias anteriormente conquistadas, mas mais nada. Deixaram as máquinas na melhor ordem, as oficinas na mais perfeita compostura. Pelas ruas não soltaram uma palavra, não fizeram um gesto que os compromettesse ou que fosse censurável.

Todas as violências partiram do governo. Todos os crimes foram praticados pelos seus agentes, e, caindo varado o agente mais activo do torvo governo do «Nero de Moçambique», descobriu-se ainda que o atentado se filia numa vingança de jogadores que viram poucos dias antes encerrado o casino.

Assim se faz a história.

Apurado que Azevedo Coutinho ou os seus agentes andaram de braço dado com um grupo de jogadores, vejamos agora o ridículo que representa, em Lourenço Marques, aquilo que pomposamente se apelida de «Organismos da Esquerda Democrática», — os tais que protestaram contra a justiça e a campanha que A Batalha tem feito a propósito dos crimes sociais e administrativos praticados por Azevedo Coutinho.

Quem são os da esquerda?

Vejamos. Ai por fins de Setembro ou princípios de Outubro, Figueiredo Lima, numa corneta desfilada a soldo de Vitor Hugo e da Secretaria de Finanças, convocava para uma reunião os elementos da esquerda, a fim de se dar combate às candidaturas da Direita Democrática.

A primeira reunião (a mais concorrida) assistiram 14 pessoas.

Foram elas: Figueiredo Lima (ex-sargento expulso do exército e preso por espionagem na Niassa); J. Moura (comerciante falido por 2 vezes); Branquinho (rapto de menores); José Domingues Couto (professor com uma crônica sujíssima que já fora alvarista, camachista, democrático silvestre); Vasco Dantas (professor que bebe quarti-

lhos na escola, mandados vir da cantina); Abílio Lopes (policia); António Maria Pacheco, Fernando Figueiredo e Faustino da Silva (ferroviários); António Lopo Lacerda (pronunciado como bigamo); Ferreira (empregado de fazenda); Rosário (comerciante); António Lopes (assassino do ferroviário Raúl Ferreira); e mais 3 anónimos. Ao todo 14, e, dentre eles, os 3 ferroviários acima referidos, o primeiro que estava disposto a filiar-se e os dois últimos que assistiam, como curiosos.

António Maria Pacheco e Fernando Figueiredo, foram deportados para Lisboa, pelo crime de terem criticado Figueiredo Lima por estar atraído a ideias esquerdistas, vendendo-se ao bonzo Azevedo Coutinho e combatendo os trabalhadores.

Fastino da Silva, o editor de «O Emancipador», passou meses fugido à mais feroz perseguição dos agentes do Governo do «Nero».

Que resta dos «Organismos da Esquerda Democrática» em Lourenço Marques?

Aquilo que acima fica e que espemido não deita 6 votos. Causa tão ridícula que, tendo nas últimas eleições, pela corneta de F. Lima, combatido as candidaturas de Vieira da Rocha e Delim Costa, estas, talvez por isso mesmo, venceram por enormes maiorias, enquanto os tais «Organismos» nem sequer compareceram à formação das mesas ou à boca das urnas.

Está feliz o Partido Esquerdista com tais representantes em L. Marques; não esqueça, porém, que foi o chamado órgão do esquerdismo, sob a direcção honraría do ex-traidor da Niassa, quem, coerentemente apoiou, defendeu, deu cavalariia ao bonzo Azevedo Coutinho, e que este, acamorado com um grupo de jogadores, acamorado também com os honradíssimos cavalheiros que acima ficam nomeados como constituindo, eles sós, o que pomposa e telegraficamente chamaram «Organismos da Esquerda Democrática».

Em Lourenço Marques toda a gente sabe o que ali fica, como sabe que Vitor Hugo, tendo combatido as candidaturas do seu próprio partido, se lançou nos braços do ex-sargento Figueiredo, esquerdista de gema, porque as comissões políticas da direita lhe retiraram todo o apoio e confiança.

Daqui resultou esta anomalia: um Alto Comissário bonzo, apoiado e defendido por um esquerdista; um indivíduo que se diz esquerdista, protestando contra a campanha de A Batalha que outra coisa não tem feito senão defender a vida e as regalias dos trabalhadores, ao mesmo tempo que põe a nu e estigmatiza os crimes sociais e administrativos de Azevedo Coutinho.

Um lindu quadro de coerência política...

Os mesmos «organismos», habituados à delação reles e infame com que tantos ferroviários arrastaram às prisões e à deportação, — delatam também o nome dum perseguido pela ferocidade de Nero e seus sicários, como sendo o autor da campanha de A Batalha.

Erram o alvo, mas demonstram o desejo infame de engrossar o número de vítimas. Há hienas a quem nem um caudal de sangue satisfaria.

As que constituem os ridículos «organismos» que ainda espinoteiam por Lourenço Marques, pertencem a esse género.

«Nero» embarca amanhã

O alto comissário de Moçambique, telegrafou ontem ao ministro das Colónias, comunicando que embarca amanhã, para o Cabo da Boa Esperança, a fim de tomar o paquete que dali parte no dia 14 do corrente, pertencente à Union Castle, e que chegou à Madeira, diz que segue directamente para Lisboa.

O primeiro de Maio na província

Em Setúbal Realizou-se uma sessão na Associação dos Trabalhadores do Mar

SETÚBAL, 6. — Pelas 16 horas, realizou-se na vasta sala da Associação dos Trabalhadores do Mar a sessão comemorativa de 1.º de Maio.

Presidiu António Casimiro, da Construção Civil, secretário por Manuel de Sousa, da J. S., e Francisco Pacheco Lino, administrador da Voz Sindical.

Depois dum breve saúdação da mesa a todo o proletariado, falou David Correia, lamentando que numa cidade de milhares de trabalhadores se faça uma sessão só com algumas centenas.

Discretoando sobre a origem do 1.º de Maio, diz que a acusação feita aos mártires de Chicago é igual à que a burguesia actual faz aos operários dos nossos tempos.

Se a burguesia tem direito a possuir tudo, os operários têm igual direito. Mas para isso necessária é uma forte organização.

A melhor homenagem que poderíamos prestar aos mártires de Chicago, seria nesta data constatarem uma forte e conscienciosa organização proletária. Condena a organização burguesa-estatal, comparando as verbas despendidas com o exército e com a instrução.

Não podemos esperar do Estado, ou dos políticos, a nossa emancipação, mas sim de nós próprios.

Faz um apelo aos trabalhadores para que ajudem a imprensa operária, porque é ela quem defende os interesses dos operários, referindo-se em especial à difícil situação que atravessa a Voz Sindical e aos serviços que este semanário presta à causa dos oprimidos. Refere-se ainda à crise de trabalho e ao papel da máquina que é hoje o maior inimigo do operário, visto estar na posse do capitalismo.

Protesta contra a prisão de João Major, que o arremesso de industrialismo de Setúbal arremessou para a cadeia, dizendo ser necessário um forte movimento de protesto para obter a sua liberdade.

Raúl Adão, das J. S., saúda os mártires de Chicago.

Fala sobre a origem da exploração do homem pelo homem, e passa depois a apreciar o confusãoismo estabelecido nos meios operários, pela divisa comunista que preconiza uma nova modalidade do Estado que é preciso destruir, para completa felicidade dos povos.

Termina incitando a U. S. O., a organizar fortemente o movimento operário de Setúbal.

Fala em seguida José Quaresma, pelo Grupo de Defesa Social. Relembra a luta pelas 8 horas de trabalho, que originou a tragédia de Chicago. Refere-se ao papel dos anarquistas no movimento operário, dizendo que é longa a lista dos propugnadores do ideal imolados à causa dos trabalhadores. Salienta a necessidade dum forte organização, para opor uma barreira à exploração burguesa. Em nome dos anarquistas saúda a velha Barcelona portuguesa.

Jaime Rebelo, dos Marítimos, lamenta que nesta hora solene não se encontre ali representada a sua classe, visto ele se encontrar desorganizado. Friza a exploração que a classe marítima está sofrendo, por parte de mestres e armadores, isto motivado pelo incremento do cooperativismo defendido pela organização burguesa.

A seguir Baptista Gonçalves, apresentando a F. da J. S., diz que a Juventude falta o apoio dos sindicatos operários, pelo indiferentismo das massas trabalhadoras.

Declara que o papel das Juventudes não é a destruição, mas sim a educação, como o demonstrou há dias, pela forma elevada como decorreu o seu II Congresso. A mocidade deve ingressar nos Núcleos, abandonando os vícios da taberna e do futebol, com o qual discorda, pela sua acção nociva.

Insurge-se contra a crise que vitima os trabalhadores, únicos produtores da riqueza pública.

Alude ao assassinato de um operário da construção civil, por um mestre de obras, verberando a acção da justiça absolvendo o assassino e condenando a viúva do assassinado.

Fala depois Ernesto Bonifácio, delegado da C. G. T.

Constata com prazer a efervescência da

luta operária em Setúbal, pois que há 7 anos viu que essa luta não correspondia à fama de Barcelona portuguesa, que esta cidade tinha no país.

O operariado não quer derruir a burguesia. Pois bem. A questão está posta: ou o proletariado tem força para encerrar o problema da revolução, ou é esmagado.

E' preciso lançar o grito de revolta. A burguesia encontrou uma nova modalidade de defesa — o fascismo.

Refere-se à extradição de Paulo da Silva, propondo que a mesa envie um telegrama ao ministro da França, protestando contra esse facto.

Em seguida apresentou a moção da C. G. T., que, por proposta de Baptista Gonçalves, foi aprovada por aclamação.

Tornou-se indescritível o entusiasmo dos assistentes, quando ao terminar a sessão, Grupo Capricho tocou a Internacional, que foi cantada de pé, por entre frenéticos vivas à revolução social.

Em Penafiel

PENAFIEL, 7. — Nesta cidade, a comemoração do 1.º de Maio efectuou-se, pelas 16 horas, na sede da Associação dos Manufactores de Calçado, na qual se fizeram representar a C. G. T. e a Federação da Construção Civil, respectivamente pelos delegados Zacarias de Lima e Canaveirinha. O camarada Serafim Lopes, em nome da Associação dos Manufactores de Calçado, abriu a sessão, convidando para presidir o camarada Francisco Aires de Sousa e para secretário Adriano Moreira e António Teixeira.

O presidente diz ser o primeiro dia em que os trabalhadores se reúnem para comemorar as vítimas de Chicago e protestar contra as violências do capitalismo e seus sequeles — terminando por incitar os trabalhadores que literalmente enchem a sala do Sindicato, a que se organizem fortemente, a fim de se emanciparem do jugo capitalista e estatal.

Canaveirinha, da F. C. Civil, começa por, em nome do seu organismo, saúdar o proletariado de Penafiel, incitando-o a que lute, sob a égide do seu organismo profissional, contra a sociedade iníqua que nos explora e escraviza. Recorda a tragédia de Chicago e refere-se em contraste, às recentes vítimas da democrática república «marangistas».

Conclui por salientar a necessidade de todos sentirem as dores dos perseguidos pela reacção ultramontana, preparando-se para os libertarem das garras dos seus — e nós mesmos — algos.

Zacarias de Lima, pela C. G. T., saúda todas as vítimas do capitalismo, faz uma sucinta história da origem do 1.º de Maio, a fim de que na província se desfaga a errônea ideia que os trabalhadores tem por aquela data, mercê da interpretação que os social-democráticos e a burguesia propostamente lhe dão. O 1.º de Maio não é um feriado dos trabalhadores, mas sim uma greve geral de protesto, por 24 horas, contra os mártires infligidos por esta sociedade madrastra aos trabalhadores conscientes que ousam levantar a voz da razão e da verdade. Analisando as ditaduras de Mussolini, de Rivera e da Bulgária, considera-as os últimos arrancos do capitalismo para conservar os seus privilégios de casta — embora reconheça que os seus dias estão contados.

Como também representa a F. J. S., enaltece o valor das juventudes, apelando para que a mocidade da terra constitua um núcleo, pois assim se dará mais um passo para a redenção do trabalho honrado e útil.

Também falou um elemento socialista do Pórtio, o qual, num longo discurso, pôs em relevo as iniquidades da sociedade actual, incitando os trabalhadores a organizarem-se, terminando com a sua situação de miséria e tirania.

Lida a moção da C. G. T., é aprovada por aclamação — terminando a sessão entre entusiásticos vivas à organização operária, à C. G. T., etc.

Em Fafe

Comemorando o 1.º de Maio realizou o Sindicato da Construção Civil desta localidade, único organismo sindical existente, uma romagem pública na sua sede social, em homenagem aos mártires do ideal de Emancipação Humana.

Se dessemos que tanto a romagem ao cemitério e sessão solene revestiram uma extraordinária imponência, certamente faltaríamos à verdade, porque observámos que uma grande parte de trabalhadores manteve-se completamente alheia ao significado do 1.º de Maio, trabalhando nesse dia.

No entanto, podemos afirmar que em Fafe existe uma elite de trabalhadores inspirados da boa vontade de honrar sempre as tradições revolucionárias do proletariado internacional. Pena é que essa massa operária, escravizada, mergulhada no falso convencionalismo do preconceito e do dogma, não saiba corresponder a essa boa vontade, animando-se no caminho da luta em prol do maior número possível de liberdades e de felicidades.

Na romagem efectuada ao cemitério, tomaram parte delegados da Federação da Construção Civil, Delegação Confederal de Propaganda do Norte e F. J. S., além do sr. Manuel Teixeira que num prolongado discurso, com o qual estamos em desacordo nalgumas das afirmações produzidas, enalteceu a data trágica do 1.º de Maio.

No regresso teve lugar a sessão solene presidida pelo camarada Clementino Sampaio, secretário por Adelino Teixeira Freitas e António Sampaio.

Usa da palavra José Barbosa, da Federação da Construção Civil, Secção Federal do Norte, que começa por lamentar a falta de assiduidade do operariado fafense nas manifestações do 1.º de Maio. Enaltece as tradições revolucionárias do operariado da Construção Civil em Portugal e faz um apelo aos assistentes para que jamais deixem de trabalhar em prol da causa da Emancipação Humana.

António Rodrigues, do Sindicato da Construção Civil de Fafe, combate a inconsciência que ainda revela uma grande parte dos trabalhadores de Fafe e que é consequência da pouca propaganda sindical que se tem feito nesta localidade.

Eduardo Miranda, delegado da F. J. S. (Secção Federal do Norte) segue-se no uso da palavra e diz:

Dum lado as crises de trabalho constantes, provocadas pelo capitalismo internacional, pelo seu espírito de egoísmo feroz, sobretudo pela pobreza de mentalidade.

Do outro o confusãoismo que alguns pseudo-políticos, ligados com a burgue-

LEIAM AMANHÃ

Suplemento semanal

A BATALHA

SUMÁRIO:

A «festa» do trabalho, por Campos Lima.

Oscar Wilde anarquista, por R. B.

O perigo da literatura branca, por Ferreira de Castro.

Carta a um intelectual de botas rotas, por Eduardo Frias.

As afirmações de Wells no seu esquema da «História Universal» por F. de C.

Espiritismo, por Ladislau Batalha.

Os que vivem da fome, por E. F.

O actual movimento político da Índia, por Fernando da Costa.

A Dôr, por Eugénio Navarro.

O que todos devem saber... (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª (com gravuras).

Ensinio liceal

Os delegados da comissão dos pais dos alunos dos liceus devem comparecer amanhã, pelas 14 e meia horas, no Parlamento.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Peniche

PENICHE, 6. — Com enorme concorrência realizou-se no sindicato dos marítimos uma sessão de propaganda sindical em que usaram da palavra Hermano dos Santos e Jaime Paulino Casqueiro.

Aberta a sessão pelas 21 horas foi dada a palavra a Hermano dos Santos que denunciou o abandono a que os marítimos votaram o seu sindicato.

Jaime Paulino Casqueiro declara que enquanto os marítimos abandonam o seu sindicato para irem para a taberna, os armadores esfregam as mãos de contentes. Apela para a união de todos os trabalhadores, visto que só congregados nos seus sindicatos podem resistir às suas prepotências e conquistar a sua emancipação.

Jaime Tiago, da C. G. T., pronunciou um interessante discurso de propaganda revolucionária, aconselhando, no final, todos os trabalhadores a ler A Batalha — único jornal que com denodo combate todas as explorações e todas as tiranias.

A sessão que esteve muito concorrida terminou no meio de grande entusiasmo.

Em Faro

FARO, 6. — Realizou-se nesta cidade uma sessão de propaganda sindical que foi presidida por João Humberto Matias, secretário por João Brás e Luciano Ferro.

O presidente recorda a circunstância do mau estado do tempo não ter permitido que se efectuasse a sessão do 1.º de maio e manifesta o seu regozijo pelo facto desta estar largamente concorrida de operários.

Dá em seguida a palavra a Alberto Monteiro, delegado da C. G. T., que critica largamente o facto de muitos operários estarem atentando contra os seus interesses, desrespeitando as 8 horas no momento em que se atravessa uma grave crise de trabalho. Faz em seguida a apologia das 6 horas de trabalho. Refere-se à greve mineira em Inglaterra, manifestando a sua admiração pela coesão, pela energia e pela solidariedade manifestadas pelos trabalhadores britânicos. Termina por aconselhar todos os presentes a prepararem-se para evitar que o fascismo seja um facto.

Falou a seguir Manuel Henrique Rijo que aconselhou os novos a integrarem-se nos Núcleos da Juventude sindicalista a fim de neles prepararem a sua educação revolucionária.

O capitalismo para entravar a marcha do progresso está adoptando as fórmulas políticas mais regressivas apoiando-se na força, implantando ditaduras. Recorda a propósito os acontecimentos desenrolados em Espanha, em Itália e na Bulgária. Salienta a circunstância de em Portugal o partido democrático vir mantendo há anos uma ditadura permanente. Critica largamente as deportações sem julgamento, considerando-as fora de todas as leis e de todos os princípios de humanidade.

Termina aconselhando todos os trabalhadores a ingressarem nos seus sindicatos.

Em seguida João Humberto Matias faz um discurso de propaganda sindicalista, findo o qual foi encerrada a sessão.

sia, pretendem espalhar na organização sindical. Tudo isto, afirma, são fenómenos sociais que a grande massa produtora não procura enfrentar, procurando organizar-se para o combate à burguesia e aos políticos de todas as nuances.

Entra em seguida na análise das juventudes sindicalistas em nome das quais fala, e descreve qual a sua missão social no presente e no futuro. Apela para os novos que se encontram presentes, para que organizem um Núcleo que a par do sindicato procure fazer irradiar a propaganda dos ideais de Emancipação Humana.

Segue-lhe José Inácio Martins, da Delegação Confederal de Propaganda do Norte, que enaltece o significado do 1.º de Maio.

Faz sentir a necessidade de se robustecer a organização sindical, combatendo para isso todos os empecilhos que se opõem ao seu desenvolvimento. Opina para que o sindicato da Construção Civil de Fafe mantenha dentro da sua sede uma aula de instrução primária para assim preparar os homens da Revolução.

Durante perto de uma hora o orador consegue prender a assistência com uma interessante exposição de ideias. Apresenta a seguir a moção aprovada numa reunião do conselho confederal. Sobre ela fala ainda Eduardo Miranda, delegado das Juventudes, que esclarece e defende todos os seus considerandos de maneira a serem compreendidos pela assistência. Sendo posta à aprovação é a mesma aprovada por aclamação as vivas à C. G. T., F. J. S., A Batalha, Comuna, A. I. T., etc. No final foram entoadas algumas estrofes de hinos revolucionários.

Nesta sessão foi também aprovado um protesto contra a extradição de Paulo da Silva, sendo enviado um telegrama ao ministro da França em Portugal nesse sentido.

Classes que reclamam

Pessoal do Município

Reúni em assembleia magna o pessoal do município, a fim de ouvir da comissão de melhoramentos os trabalhos que tem realizado no sentido de serem cumpridas as tabelas de 20 de Março de 1924. Presidiu José Francisco de Oliveira e secretariaram Carlos de Oliveira e António José.

O presidente dá a palavra em primeiro lugar a Capelo que protesta energicamente contra o facto do pessoal provisório não ganhar os feriados nem quando chove.

Eduardo Pena friza o facto da câmara ter metido ultimamente mais pessoal, e chama para o caso a atenção da comissão de melhoramentos.

Júlio Armando protesta contra o facto da câmara continuar negando os 8 dias mesmo a quem deu faltas durante o ano apenas por motivo de doença.

Mariano Pereira, descreve largamente o o que tem sido a acção da comissão de melhoramentos no sentido de o patronato nos atender. Declara que se tem entrevistado maiorias e minorias da vereação, mas à parte a minoria socialista e esquerdista que defendem o critério de que a Câmara nos deve pagar, a maioria cruza os braços e o vereador das finanças sr. Emmanuel Kohn, fez a afirmação no sentido de que o pagamento dos 60 %, que o pessoal está auferindo, é ilegal, porquanto paga porque quer (!) porque a proposta do sr. Daniel Rodrigues só manda pagar o aumento depois de haver verba. Isto quanto às reclamações de carácter material. Quanto aos 8 dias, diário ao cantoneiros, partes de doente, serviço monedero, guardas e pessoal de higiene, todos prejudicados pelas tabelas de 1924, tendo-se avistado com vários vereadores, chegou-se à conclusão que era assunto para baixar à comissão reorganizadora de serviços.

Os vereadores Joaquim Domingues e Mário Silva prometem à comissão interessarem-se pelo assunto. Diz mais que por requerimento do vereador Alfredo Franco na última sessão do Senado foi deliberado destinar-se uma sessão extraordinária para o assunto. Portanto apela para todos os camaradas para que compareçam a essa sessão a fim de a vereação saber que a classe deseja a satisfação das suas reclamações.

João Lucas Nunes declara que é preciso acabar com o pessoal provisório para que todo seja efectivo, e que se deve impedir que a Câmara venha a despedir esse pessoal.

Veloso Lima condena a atitude da Câmara em dizer por vezes que, para nos dar o aumento, despedirá pessoal.

Não acha acertado esse critério e reconhece que é forma de protelar as reclamações. Condena as empreitadas que se continuam dando e que bastantes prejuízos acarretam para o tesouro municipal. Aconselha o pessoal a não faltar à próxima sessão do Senado, pois só assim os vereadores se convencem que a classe se interessa pelas reclamações em trânsito.

Finalmente foi combinado a classe ser avisada da dita sessão por avisos nos locais de trabalho.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Reorganizou-se o sindicato da construção naval de Setúbal

SETÚBAL, 6. — A direcção deste sindicato, que há tempos vinha trabalhando na sua reorganização, aproveitou a data histórica do proletariado para reabrir, solenemente, este velho baluarte do movimento operário de Setúbal.

Pelas 13 horas, perante numerosa assistência, Luís Matias, presidente do sindicato, secretariado por Baptista Monteiro, dos soldadores, e João M. dos Santos, da construção civil, deu a palavra ao militante operário António Costa que saúdos os construtores navais, incitando-os a organizarem-se fortemente a fim de ingressarem na U. S. O. e na C. G. T.

Ouve-se o hino 1.º de Maio, executado por um grupo musical da «Sociedade Capricho» que obsequiosamente se prestou a abrilhantar esta, a um tempo, simples e grandiosa manifestação de vitalidade operária.

Em seguida falou David Correia, pela Federação da Indústria de Conservas, que expõe largamente os fins dos sindicatos, dissertando sobre a crise actual e advogando a necessidade de encetarmos, desde já, a luta pelas 6 horas de trabalho.

Nesta altura entra na sala o delegado da C. G. T., Ernesto Bonifácio, que saúda os construtores navais em nome do organismo que representa, fazendo votos para que este sindicato enfileire no grande exército proletário que se apresta para dar começo à revolução dos oprimidos.

Pela F. da J. S. falou o camarada Baptista Gonçalves, saúda o velho sindicato, em nome da mocidade revolucionária. Armando Pratas, ferroviário, faz um resumo da crise, da qual — diz — só nós somos os culpados.

Francisco José, delegado da U. S. O., história a vida difícil deste organismo, em virtude do desmembramento de alguns sindicatos, apelando para os assistentes para que reorganizem os seus sindicatos ingressando na U. S. O. a fim de que ela possa cumprir a sua missão.

Em seguida Manuel Gonçalves, velho construtor naval, lê uma poesia de saúdação feita em 1896, a quando da fundação deste sindicato. Passa depois a historiar alguns episódios referentes a essa fundação, após o que, um outro camarada dos C. N., lê uma bem redigida mensagem que arranca fortes aplausos da assistência.

Falou ainda Raúl Adão, pelo Núcleo das J. S. de Setúbal, fazendo votos para que todos os jovens presentes ingressem naquele organismo.

Ao terminar a sessão por entre vivas ao proletariado, à Revolução Social e à C. G. T., o Grupo Capricho tocou a «Internacional», que foi cantada em cântico por toda a assistência.

Pela comissão organizadora foi oferecido aos oradores um «copo d'água» tendo sido trocados alguns brindes de confraternização.

ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados
CASA PALISSY GALVANY
Rua Serpa Pinto, 5

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o Conselho Confederal para se ocupar de vários assuntos.

Comissão Revisora de Contas

Reúne amanhã, pelas 14 horas, a comissão revisora de contas de A Batalha, para continuação dos seus trabalhos.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidaridade

Reúne amanhã, pelas 19 horas, este Secretariado a fim de tratar de assuntos de grande importância, devendo comparecer todos os seus membros.

C. S. T.

Junta Sindical da Zona de Alfama